



PSICOPEDAGOGIA NA ADOLESC4NCIA

PSYCHOPEDAGOGY IN ADOLESCENCE

Ingrid Adam¹
Patr3cia Campos Nogueira²

RESUMO

O presente estudo surgiu da demanda gerada pelo est3gio supervisionado para o curso de p3s-gradua33o em Psicopedagogia Cl3nica e Institucional, que foi realizado com alunos da faixa et3ria que compreende o grupo de indiv3duos adolescentes. Neste est3gio, a aluna passou por dificuldades em realizar a adequa33o necess3ria de instrumentos e metodologia de avalia33o para esse p3blico. Assim, buscou a partir dos artigos da Revista Brasileira de Psicopedagogia fazer a an3lise de conte3dos a respeito da queixa de encaminhamento, sobre o perfil do grupo de alunos e das adequa33es na avalia33o e/ou interven33o, sendo estas as categorias de an3lise dos textos. Esta an3lise constatou que a queixa 3 comum aos textos selecionados, sendo apontada a repet4ncia escolar como causa motriz. Verificou-se neste estudo que pouco se discorre sobre as caracter3sticas emocionais e biol3gicas deste alunado, tendo sido ressaltado em poucos textos a diferencia33o entre o processo de puberdade e adolesc4ncia como aspecto fisiol3gico e a atitude contestat3ria como principal caracter3stica emocional e comportamental. Quanto a terceira categoria, a metodologia e adequa33o de instrumenta33o foi encontrado apenas um indicativo a partir do uso de textos liter3rios.

Palavras-chave: Adolesc4ncia. Queixa. Instrumentos de avalia33o.

ABSTRACT

The present article begun while this researcher was in a internship of a Psycho-pedagogy postgraduate course, that was realized with teenagers pupils. In this internship this student/researcher was struggling with the trials instruments adaptation and with the evaluation

¹Mestre em Educa33o pela Universidade Tuiuti do Paran3, Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. e-mail: ingrid.adam@fidelis.edu.br

²Psic3loga e Especialista em Depend4ncias Qu3micas. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. e-mail: patricia.campos@fidelis.edu.br

process methodology for this particular age group. Thus, it was made a research on Psychopedagogy scientific journal, researching for content analysis about of the initial claim, the teenagers profile and the trial adaptations, those were the content analysis categories. This study found that the usual claim is the academic failure. Also, found that there is a lack of studies about teenagers psycho and learning features, and it has been highlighted the distinction between childhood and teenager. About the third category, trial instruments and methodology, it was found only an initial writting on specialized literature.

Palavras-chave: Teenagers. Claim. Trial instruments.

INTRODUÇÃO

O público de adolescentes encaminhado para avaliação e intervenção diagnóstica tem aumentado consideravelmente³. E nesse contexto, esta pesquisadora teve grande dificuldade em adequar o processo de avaliação (diagnóstico) psicopedagógico aos alunos indicados para os atendimentos durante o estágio supervisionado, devido à idade do alunado e a linguagem “infantil” dos instrumentos a serem aplicados.

Assim, nasceu a curiosidade científica em buscar material de apoio ao atendimento a esse público e dados sobre a psicopedagogia direcionada ao público adolescente.

A pesquisa exploratória foi composta por três etapas. Primeiramente, buscou-se junto a Associação Brasileira de Psicopedagogia, dados sobre o atendimento a esse público em específico. Na sequência, buscar nos sites de livrarias comuns, livros que abordassem essa temática. Para finalmente, verificar referencial teórico na Revista Brasileira de Psicopedagogia, sobre a avaliação e a intervenção com adolescentes, especificamente.

Na sequência, passou ao processo de análise dos resumos dos artigos selecionados, a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977) com o intuito de verificar se os artigos selecionados apresentam de fato indicação do trabalho ao público específico e suas especificidades.

Desta análise, pode-se observar que a demanda da pesquisadora, também se apresentou nos artigos selecionados como poderá ser visto a seguir.

1 ADOLESCÊNCIA NA PSICOPEDAGOGIA

O tema apresenta muita relevância devido ao fato de que os sistemas de ensino vêm incluindo os alunos com transtornos e/ou deficiência no Ensino Regular, há alguns anos, e nesse

³Dado explicitado com base apenas na observação empírica desta pesquisadora, profissional da educação. E provavelmente percebido devido à implantação do Parecer 13 de 2009 que regulamenta o AEE (Atendimento Educacional Especializado, que prioriza a inclusão escolar).

momento histórico temos diversos adolescentes inclusos no Ensino Médio necessitando de avaliação e atendimento, conforme percepção dos dados do INEP de 2015 a 2017 disposto no quadro abaixo.

QUADRO 01: Sinopse Estatística da Educação Básica – Matrículas

Região	2017			2016			2015		
	Total	Até 14 anos	15 - 17 anos	Total	Até 14 anos	15 - 17 anos	Total	Até 14 anos	15 - 17 anos
Brasil	896.809	626.272	159.576	796.486	561.410	138.142	750.983	529.035	129.515
Região Sul	151.381	106.986	30.296	136.082	97.694	26.415	130.863	94.127	25.298
Paraná	52.238	34.931	11.391	44.460	30.324	9.516	41.911	28.608	9.120

Fonte: INEP, 2017.

Como pode ser constatado no quadro acima, houve um aumento no decorrer dos anos de 2015 a 2017, nas matrículas dos alunos na faixa etária considerada como adolescente. Adolescentes segundo o Art. 2º da Lei 8.069 de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), são as pessoas entre doze e dezoito anos de idade. Esse aumento pode ser justificado pela mudança na política educacional a partir da LDB 9394/96, que traz em seu artigo 4º, inciso III, que o atendimento do público da Educação Especial deve ser feito preferencialmente no Ensino Regular; e referendada pelo Decreto nº 6.571/08 que regulamenta os Atendimento Educacionais Especializados como direito do aluno incluso no Ensino Regular, com sua oferta em contraturno.

2 A PESQUISA

Esta pesquisa ocorreu conjuntamente com o processo de estágio supervisionado, que a formação solicita. Não transcorreu, porém, no mesmo passo que a disciplina de estágio transcorreu, nem mesmo considerando-se o período de escrita do relatório, devido à complexidade de análise do material.

A necessidade de compreensão do sujeito a ser avaliado, a leitura direcionada e aprofundada sobre as suas características – físicas, emocionais e sociais – esta pesquisa

acrescentou um caráter instrucional e teórico à pesquisadora, assim como o aporte teórico de Bardin (1977), o qual foi selecionado por propiciar uma análise dos textos lidos, a análise de conteúdo propriamente dito, que seria posto em prática no processo de avaliação do alunado atendido.

A Análise de Conteúdo de Bardin (1977) prevê um processo em etapas da leitura dos mesmos textos para a devida apropriação dos conceitos, ou como Bardin (1977, p. 3 e 4) define categorias, prevendo, “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” ou ainda, “a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens”.

O processo de análise de Bardin (1977) possui três etapas: pré-análise ou leitura flutuante (que caracterizou o estudo exploratório deste trabalho), análise ou leitura controlada e análise categorial ou reinterpretação a serem descritos em seguida.

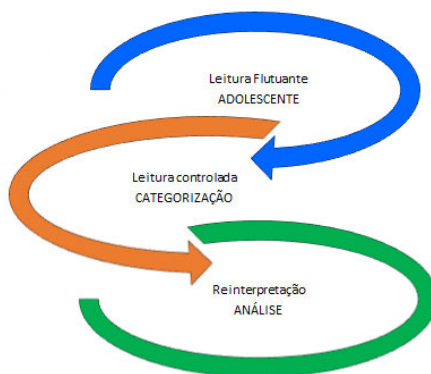
“A pré-análise tem por objetivo a organização” dos documentos, estabelecimento das hipóteses e dos indicadores para a próxima etapa – a análise (BARDIN, 1977, p. 121) Porém, para que essa etapa seja executada dentro do rigor científico, Bardin estabeleceu quatro regras, a da “exaustividade”, a da “representatividade”, a da “homogeneidade” e a da “pertinência”. A exaustividade está relacionada ao corpo de dados para análise que não deve ser selecionado, ou seja, não se deve desprezar qualquer trecho de artigo selecionado ou de entrevista realizada. A representatividade é oposta à exaustividade, é justamente o procedimento de escolha da amostragem a ser analisada, e desta amostragem, não se pode excluir qualquer trecho. E a homogeneidade está relacionada especificamente aos documentos selecionados que devem seguir critérios precisos de seleção. Neste caso, optou-se pela revista Revista Brasileira de Psicopedagogia, por se tratar, além dos requisitos já descritos anteriormente, de edição científica na área da psicopedagogia. A pertinência está relacionada com o objetivo de pesquisa e se os documentos selecionados atenderão a esse propósito (BARDIN, 1977, p. 122 - 124).

Passamos então à etapa de análise, que se pretende realizar pela codificação das unidades de registro, que são “critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 1977, p. 131), processo denominado, categorização.

Para finalmente, exercer a análise de conteúdo dos textos a partir das categorias identificadas na leitura flutuante que se constitui como

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 1977, p. 111).

Essas três etapas consolidam a análise de conteúdos de Bardin (1977), que traz como objetivo proeminente identificar se os textos lidos trazem o objeto de estudo e um aprofundamento sobre o mesmo, seguindo o fluxo de leitura como descrito no fluxograma abaixo.

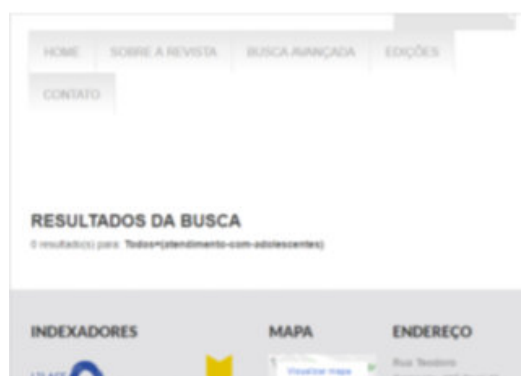


Fonte: adaptado de Bardin, 1

2.1 PRÉ-ANÁLISE

Para essa etapa, iniciou-se com uma pesquisa exploratória no site da Revista Brasileira de Psicopedagogia⁴, que demandou algumas etapas na busca pelos artigos.

A primeira tentativa se deu a partir do termo ‘atendimento com adolescente’, com o intuito de verificar se havia alguma produção sobre o tema. E como pode ser visto na imagem abaixo, não encontramos nenhuma publicação.



Fonte: autora, 2018

A segunda tentativa se tornou mais ampla, buscando-se apenas o termo ‘adolescente’, que trouxe o resultado de 253 artigos indexados a partir desse tema, como pode ser visto na imagem a seguir.

⁴A Revista Brasileira de Psicopedagogia foi escolhida devido a ser uma revista de publicação de artigos científicos, apoiada pelo órgão oficial dessa classe profissional a Associação Brasileira de Psicopedagogia.



Fonte: autora, 2018

Contudo, não necessariamente, havia no título ou no resumo o termo, sendo assim, foi feita a leitura de cada título para selecionar os textos que tratavam o termo já em seu título, em que se selecionou quarenta artigos. Passou-se, então, para a primeira etapa da análise de conteúdo de Bardin (1977), que é a leitura flutuante dos resumos destes artigos para validação dos textos – verificar se os textos realmente tratavam da temática adolescente, como foram indexados.

2.2 ANÁLISE DOS RESUMOS

Foram encontrados nos resumos, textos que enunciavam um trabalho com adolescentes, mas ao ler percebeu-se que alguns textos traziam na realidade relatos sobre crianças apenas, crianças e adolescentes, adultos e apenas alguns especificamente sobre adolescentes.

Para validar uma amostra que realmente tratasse do tema em questão, passou-se a realizar a leitura flutuante de todos os 253 resumos listados pelo *browser* como artigos relacionados à adolescência.

Com essa análise inicial, tivemos o seguinte resultado sobre a temática tratada nos artigos, selecionados automaticamente pelo recurso de busca, que foram organizados no quadro abaixo.

QUADRO 02: Composição dos Assuntos Tratados em Artigos Indexados a Temática Adolescente

TEMA	ADOLESCENTES	ADOLESCENTES /CRIANÇAS	CRIANÇAS	ADULTO	TOTAL
QUANTIDADE	6	15	3	9	33

Fonte: autora, 2018.

Pelos resumos, tivemos 40 (quarenta) artigos que anunciavam em seu texto o trabalho sobre o público adolescente, contudo, traziam na realidade uma diversidade de outros objetivos. Encontrou-se uma revisão de literatura sobre descritivo sobre autores da psicologia da aprendizagem, descritivo sobre altas habilidades, Asperger e dislexia; pesquisa com professores; apresentação de proposta de psicopedagogia institucional; uma resenha de livro e descritivo sobre a taxonomia dos jogos para psicopedagogia.

Assim, observou-se que apenas seis dos artigos selecionados, trazem no corpo de seu texto, a apresentação de um trabalho realmente ligada ao público adolescente (Quadro 2). Nestes artigos, observou-se as seguintes regularidades sobre o tema: relato e ou estudo sobre a queixa, o processo de intervenção psicopedagógica e criação de materiais/procedimentos no atendimento do aluno e características do desenvolvimento e características cognitivas necessárias ao aprender.

Essas três regularidades apresentadas nos textos, tornam-se nossas categorias de análise dos textos completos. Passamos então, à análise de conteúdo propriamente dito.

A título de curiosidade e de necessidade de estudo, buscou-se nas livrarias, livros que tratassem sobre o atendimento psicopedagógico de adolescentes e se encontrou apenas um livro de referencial específico para adolescentes, sobre o título Avaliação Psicopedagógica do Adolescente, editado em 1998. Este título é uma organização de textos, que traz autores diferentes discutindo a respeito das etapas de desenvolvimento do adolescente e suas especificidades, mas não traz indicação de materiais e instrumentos redesenhados a este público.

2.3 REINTERPRETAÇÃO

A análise do conteúdo dos seis artigos selecionados partiu das categorias encontradas na análise dos resumos, lembrando, são elas:

- a. relato e ou estudo sobre a queixa;
- b. o processo de intervenção psicopedagógica e criação de materiais/ procedimentos no atendimento do aluno;
- c. características do desenvolvimento e cognitivas necessárias ao aprender.

Deste modo, os textos foram lidos e relidos em busca de escritos sobre cada uma das categorias, a fim de categorizá-los e descrevê-los com mais profundidade que o descrito nos textos.

2.3.1 A queixa

A queixa em todos os textos apareceu logo no início do texto, tanto como justificativa para encaminhamentos, quanto como argumento para a implantação do projeto de atendimento.

Em todos os casos, a queixa reporta-se à dificuldade de aprendizagem causadora da repetência contínua do aluno, como visto no trecho de Fenelon (2006, p. 31) colocando que “desde o início da implantação do atendimento, essas questões de fracasso escolar ficaram evidenciadas, a repetência apontada como indicador por excelência”.

No texto de Guadagnini e Simão (2016, p. 252) destaca-se como queixa que “nota-se que as funções de atenção/memória possuem frequência de 18,9% no relato dos pais durante coleta de dados na anamnese e tais funções vem acompanhando a queixa principal referida no serviço que é a de dificuldade de aprendizagem (46,3%)”.

Assim, verificamos a associação da culpabilidade do fracasso escolar à dificuldade de aprendizagem, ou, o próprio fracasso como responsável pelo encaminhamento.

2.3.2 Intervenção para Adolescentes

Já o processo de intervenção, apresentou-se como maior desafio, pois pouco ou quase nenhum encaminhamento específico foi percebido na leitura dos textos. Contudo, encontrou-se na busca um artigo que trata do trabalho com texto literário e nele relata algumas especificidades que aderem melhor a esse público. Inicia informando que

[...] apenas a segurança metodológica sustenta o trabalho do terapeuta que poderá inventar sua técnica através do uso da literatura. Os resultados demonstram que a leitura de textos literários criou situações humanas nas quais foi possível refletir sobre a própria situação de vida do adolescente (PORCACCHIA&BARONE&COSTA, 2016, p. 61).

Os autores justificam que os textos literários possibilitam essa identificação, por seu efeito reparador e de reflexão da condição humana, o que nos ajuda “a organizar a nossa experiência, permite expressar e verbalizar nossas emoções, sensações e vivências que não conseguimos nomear (PORCACCHIA&BARONE&COSTA, 2016, p. 62).

Tal relato reforça a necessidade inicial apontada por esta pesquisadora, ponto que gerou a busca por artigos que indicassem o trabalho com adequação metodológica e instrumental da psicopedagogia para o adolescente.

É importante ressaltar, que é sabido da adequação de alguns testes a determinada faixa etária, contudo, não necessariamente, haja a adequação do *lay out* e da linguagem que estes testes apresentam. Assim, a pergunta inicial desta pesquisa continua em aberto, evidenciando a necessidade de maior sistematização do atendimento deste público, além de propostas de intervenção que levem em conta o protagonismo e as necessidades do público adolescente.

2.3.3 Características dos Adolescentes

Foram relatadas algumas características dos adolescentes, em especial, suas características emocionais e comportamentais. Contudo, cabe o esclarecimento do ponto de vista legal, uma vez que utilizamos essa classificação para selecionar os artigos lidos. O artigo 2º da Lei 8.069 de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Assim, para efeito de organização da definição de amostra, foi utilizado o artigo segundo da referida lei como critério. Mas a seguir, teremos os relatos das características dos adolescentes citadas nos artigos analisados, que se referem eminentemente às questões emocionais, que não necessariamente respeitam essas barreiras cronológicas.

Da amostra de 6 artigos que tratam do tema adolescente, apenas 3 trazem em seu texto a descrição das características desse público.

Inicialmente, relata aspecto comportamental talvez mais característico, que se apresenta como queixa em outros textos, a apatia, confundida muitas vezes com preguiça. E discorre que “além disso, apresentava uma expressão apática, como se nada lhe despertasse interesse [...]” (TRAVI&OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2009, p. 429).

Já em outro artigo, dedicado a uma pesquisa conceitual especificamente sobre as características desse público, temos que o “[...] processo de adolecer começa a ocorrer com maior precocidade, sendo levadas em conta idades aproximadas para seu desenvolvimento” (PEREIRA, 2017, p. 333). Contudo, com toda a precocidade, o processo ainda pode ser sentido em duas principais etapas.

O período inicial é chamado de puberdade/pré-adolescência, desdobrando-se por volta dos 11, 12 anos, no qual ocorrem diversas modificações corporais no indivíduo, como o crescimento de pelos nas regiões pubianas e o desenvolvimento mais acelerado dos órgãos sexuais. Ao mesmo tempo, aspectos psicológicos ligados à apropriação e autoconhecimento em relação ao próprio corpo fazem parte desta fase (PEREIRA, 2017, p. 333).

Seguindo com

A segunda fase daria conta da adolescência propriamente dita, que inicia por volta de 14, 15 anos, na qual as transformações presentes estariam mais fortemente associadas às questões psíquicas. Pode-se observar, frequentemente, que o humor do adolescente oscila muito, passando por momentos de exaltação e isolamento, que vão se modificando de forma abrupta (PEREIRA, 2017, p. 333).

Ainda sobre a distinção entre os processos de puberdade e adolescência, temos o texto de Angelini (2008, p.37) que reforça e amplia a questão citada acima, especificando que,

Se quisermos traçar alguma distinção provisória e operativa entre puberdade e adolescência, podemos fazer a asserção de que a puberdade é conjunto das mudanças qualitativas que acometem o organismo do indivíduo, reservando o termo adolescência para os efeitos psíquicos que o sujeito sofre no transcurso desse período, sendo que neste campo não podemos furtar-nos de investigar no caso a caso as condições que cada sujeito e seus pais têm para dar conta disso.

ABERASTURY e KNOBEL (2003) abordam em sua obra *Adolescência Normal*: um enfoque psicanalítico, o que denominaram de Síndrome da Adolescência, citando diversas características peculiares aos adolescentes e a esta fase do desenvolvimento humano. A saber: a dificuldade de adaptação às mudanças corporais (pelos, odores, tamanho dos membros, mudanças na voz,...); o luto pela perda do corpo infantil e pelas atitudes e brincadeiras infantis, a necessidade de pertencimento a um grupo e a busca por modelos com os quais se identifique (punk, rock, nerds,...) , a necessidade de contestação de algumas ideias (políticas, religiosas, sociais) para afirmação e segurança de que eles próprios decidiram pensar assim e além destas ainda temos pais que vivenciam o “luto” pela perda do filho “criança”. Essas dificuldades somam-se às mudanças hormonais, necessidade de aceitação e exigências sociais (namorar, passar no vestibular, ter responsabilidade, entre outras). Assim, o que muitos denominam como rebeldia é a observação deste movimento de busca por uma identidade própria, não mais criança, mas ainda em construção.

A psicopedagogia possui instrumentos valiosos, mas verificamos a necessidade da observância destas características relevantes e fundamentais na compreensão destes sujeitos em idade escolar.

Neste momento da vida também há uma ressignificação do que o indivíduo viveu anteriormente, fazendo uma nova elaboração das condutas e pensamentos que precisa abandonar, que fazem parte da infância, ocorrendo uma simultaneidade de perdas e aquisições que levam o sujeito à reorganização da sua identidade para adentrar a vida adulta (PEREIRA, 2017, p. 334).

É na adolescência que os sujeitos estão em pleno estágio das Operações Formais, lidando com a inteligência hipotético-dedutiva, apresentando maior capacidade de abstrações, predições, fazendo relações entre o possível e o real, realizando operações mentais cada vez mais complexas. O amadurecimento de funções cognitivas como flexibilidade do pensamento, planejamento, atenção e memória, além de outras funções importantes para aquisição dos conhecimentos, também são características importantes dessa faixa etária (PEREIRA, 2017, p. 334).

A elaboração de novos modos de pensar e a aceitação ou não das teorias que se apresentam ao adolescente costumam gerar uma ambivalência (ABERASTURY e KNOBEL, 2003) presente principalmente no seu discurso. Quando esta ambivalência é percebida e explicitada geram reações diversas, podendo observar-se um retraimento (para opinar quando sentir-se mais seguro)

ou uma atitude agressiva (verbalmente) por ainda estar “estreando” nesse campo do ‘pensar por si próprio’.

Assim, como principais características desse período verificamos as atitudes contestatórias e a ressignificação de sujeito a que estão submetidos nessa fase do desenvolvimento, a partir dos relatos de vivência e de repertório pessoal.

CONCLUSÃO

Dos 253 artigos selecionados pelo recurso de pesquisa, pois estavam indexados a partir da palavra adolescente, na realidade, apenas 6 trouxeram estudos sobre o desenvolvimento, avaliação e intervenção psicopedagógica do público adolescente.

Ficou evidente a pouca ou nenhuma adequação metodológica e instrumental para o atendimento do público adolescente, deixando uma lacuna na formação e na formulação de materiais para a avaliação e atendimento deste público, necessitando, portanto, de maior atenção das instituições de ensino responsáveis pela formação do futuro profissional de psicopedagogia para esse atendimento.

Em contrapartida as pesquisadoras acreditam ser possível abordar esse público com estratégias que apostem no protagonismo juvenil, na escuta especializada, na orientação (pessoal e profissional), por demonstrarem claramente uma demanda de orientação e principalmente de compreensão. A fase do desenvolvimento em que se encontram é marcada por ambivalências e necessidades de adaptação e até de reformulação do seu modo de pensar e agir. Estas necessidades são, ao nosso olhar, enormes oportunidades de intervenção junto desta população.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Mauricio ADOLESCÊNCIA Normal: um enfoque psicanalítico. Editora ARTMED. São Paulo, 2003.

ANGELINI, Rossana Aparecida Vieira Maia; GOMES, Neusa. O imaginário e a adolescência do jovem especial. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol. 25. Disponível em: "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000100005. Acesso em: 16 de junho de 2018. (Artigo 23)

BRASIL, Decreto Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto6571_08.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2018.

FENELON, Grácia Maria. A Interdisciplinaridade como metodologia e a psicanálise como eixo referencial comum. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol. 23. Disponível em: "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000100005. Acesso em: 16 de junho de 2018.

GUADAGNINI, Maria de Fátima; SIMÃO, Adriana Nobre de Paula. Investigação da atenção de adolescentes que apresentam mau desempenho escolar. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol.33. Disponível em: "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300004". Acesso em: 16 de junho de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

_____. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

_____. Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

PEREIRA, Julia Scalco. Processos educativos na adolescência: Possibilidades interventivas na Clínica Psicopedagógica por meio das tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol. 26. Disponível em: "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300010". Acesso em: 16 de junho de 2018.

PORCACCHIA, Sonia Saj. BARONE, Leda Maria Codeço. COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. A literatura como intervenção psicopedagógica com adolescente. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol. 33. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/07.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

TRAVI, Marilene Gonzaga Gomes; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; SANTOS, Geraldine Alves dos. A escola contemporânea diante do fracasso escolar. **Revista Psicopedagogia**, 2016, vol. 26. Disponível em: "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862009000300010&script=sci_abstract". Acesso em: 16 de junho de 2018.